

Leia Nesta Edição

Agrava-se a Crise Econômico-Financeira do Estado

Artigo de J. Cândido - Pág. 3

Carta dos Trabalhadores Capixabas Documento entregue ao Governador Carlos Lindenberg - Pág. 3

Manobras na Alta Direção Pessedista «Em Confiança» Na terceira pág.

A «Justa» voltou às comemorações «TOPICOS» Página 3

Degringolada no PTB Colatinense «Pilulas & Pilulas» Na oitava pagina

SOCIAIS

- ALVARES ESTA PROMETENDO NOVIDADES ESTE MES
- MARGARIDA LOFEGO: PROVAVEL "MISS CA-CHOEIRO"
- BEM SUCEDIDA A FESTA DOS "LEOS"
- O "PEÇAS INTIMAS" TERIA SE REALIZADO
- AMERICANO S.C. COMEMORA AMANHA O SEU 24º ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO
- "OS MAIS LINDOS OLHOS DO ESPIRITO SANTO" JA CONTA COM VARIAS CANDIDATAS

Calada «A Tribuna»

HARRY E ASDRUBAL COMANDAM «OPERAÇÃO MORDAÇA»

Estamos assistindo no setor da imprensa no Estado uma verdadeira "operação silêncio", visando, sob os mais variados pretextos, restringir a circulação de jornais e dominar as opiniões que emitem.

PRIMEIRA PARTE

A primeira parte da "operação silêncio" foi executada através do Departamento de Imprensa Oficial. De um só golpe, dezenas de boletins e pequenos jornais deixaram de circular.

Visava a medida também atingir o semanário "7 Dias" e na verdade o atingiu, criando dificuldades para composição e confecção de clichês, emudecendo também a revista "Vida Capixaba" uma tradição no jornalismo.

SEGUNDA PARTE

A segunda parte se concentrou na aquisição do matutino "O Diário" pelo grupo do sr. Lacerda Aguiar. A princípio furiosamente oposicionista foi ficando "flor de laranjeira" graças às articulações entre o Anchieta e o ex-Governador tendo como "ponte" o secretário Asdrubal Soares.

Folha CAPIXABA

Diretor: HERMOGENES LIMA FONSECA



ANO - XV
9 DE MAIO DE 1959
Número 1.178

Preço Cr 2,00

Com a briga dos pessedistas

ESTADO PERDEU DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS

Colocado em segundo plano o interesse público numa luta em que a cabeça de grupos meteu o bedelho

Ninguém desconhece o apelo que o Sr. Carlos Lindenberg vem obtendo no plano federal, apelo que fustou ao Governador Lacerda Aguiar. As boas graças de J.K. tem valido ao atual chefe do executivo capixaba a conquista de créditos convênicos etc... etc...

2 BILHÕES "CAVADOS" HA ANOS

Ha anos o ex-governador Jones dos Santos Neves pleiteou do Governo Federal o pagamento de 2 bilhões de cruzeiros como indenização pelo leito da Estrada de Ferro Leopoldina. O processo vem rolando pelas repartições, recebendo despacho, pareceres, levantamentos etc... chegando agora a fase final.

A "BOLADA" QUE SAIU

O Governador Carlos Lindenberg foi informado de que o processo chegara a termo. Logo tudo pra trás e partiu sófrego para o Rio de Janeiro. No bolso levava um preparado de Digitalis para aguentar o coração. De emoção em emoção foi acompanhando a tramitação do "maná".

Viu o processo sair do Ministério da Viação e entrar na Presidência da República. O coração passou mais forte e acelerado, lembrando ao Chefe do Executivo Capixaba uma possível arritmia. A seguir penetrou no Ministério da Fazenda.

Um nervoso estregar de mãos saudou a notícia de que tudo estava em ordem. O sr. Ministro, a exemplo do benefício concedido à Minas Gerais, ordenou o pagamento, existindo já pronto o suprimento necessário.

"BABADA" A "BOLADA"

Foi aí que o interesse do grupo entrou. Um "guincha" qualquer, ligado ao senador Jefferson, recusou nos arquivos dos ministérios da Viação e Fazenda, apresentando fagueiro um acordo do tempo do interventor Pinairo Bley trocando o leito da estrada por 50 milhões...

Agora, o processo vai demorar e possivelmente não sairá tão cedo, para tristeza do Governador Carlos Lindenberg e maior confusão no PSD que, agindo desta maneira tem de se salvar primeiro para depois salvar o Espírito Santo.

URSS X BRASIL

Renovada a oferta de compra do nosso Café

Disposta a URSS a comprar grandes partidas de café brasileiro — Também a China estaria interessada — 500 mil sacas inicialmente — Que está faltando...?

LONDRES, maio (FP) — A União Soviética acaba de renovar sua oferta de compra de café brasileiro. Durante a entrevista com o sr. Assis Chateaubriand, embaixador do Brasil em Londres, o encarregado de negócios soviéticos, sr. Alensei A. Roschin, afirmou que seu país estava pronto a comprar importantes quantidades de café brasileiro destinado aos mercados soviéticos e asiático.

O sr. Roschin não esclareceu o que entendia por mercado asiático, mas acredita-se que aludisse à China. Também não mencionou quantidades, mas lembra-se, a pro-

pósito, que o embaixador soviético em Washington fizera, recentemente, um oferecimento de compra de 30 mil toneladas desse produto, a serem pagas em dólares americanos.

O sr. Roschin observou que a União Soviética já compra café brasileiro por intermédio da Suíça. Importa, igualmente, café árabe. Poderia, pois — disse ele — oferecer importante escaudouro direto ao café brasileiro. A entrevista em questão realizou-se por ocasião de um jantar dado pelo embaixador da Tchecoslováquia em honra ao sr. Chateaubriand e ao qual ti-

nha sido convidado o sr. Roschin.

N.R. — Como se compreende facilmente, a oferta de compra da nossa rubiacea, feita pela URSS, reveste-se no momento atual da maior importância. De "estouro" seriam consumidas 500 mil sacas do produto, proporcionando ao nosso país cerca de 25 milhões de dólares, afóra a abertura de um "escaudouro" direto ao café brasileiro. Afinal, que está faltando...? Temos a impressão que apenas um pouco mais de brio da parte dos encarregados do trato das coisas públicas em nossa Pátria.

Dia das Mães

A Associação Feminina do Espírito Santo vai cumprir amanhã em sua sede social, à Avenida Cléto Nunes, um interessante programa em homenagem às Mães capixabas. A festividade terá início às 15 horas.

Santa Casa vai ser transformada em instituição particular

(«Em Confiança» — Na 3a. página)

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZERFábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITORIA — E. SANTO**Sapatos — Tamancos Chinelos — etc. etc. etc.**
bricados na Casa**"MOZART MATTO"****RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO****ELETRICA DALMACIO**

— de —

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGOEnrolamentos e Concertos de Motores, de Arranques e
Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 18 de Maio, 39 — Fone 21-05

VITORIA

E. E. SANTO

Curso de TaquigrafiaINSCRIÇÕES ABERTAS. INICIO
DAS AULAS A 15 DO CORRENTEMATRICULAS E INFORMAÇÕES COM
ULISSES NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**Oficina Higino**Serviços de Torno em Geral — Solda Oxi-gênio, Eletro-
gênio — Retifica: Virabrequim, Enchimentos de Bieles e
Embuchamentos em Geral**JOSE DE A. HIGINO**

Av. Graça Aranha, 7 — São Torquato — E. Santo

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEU**Hermes Carloni**

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Telof. 3018

VITORIA

E. SANTO

Açougue CENTRALOnde você será melhor servido
Dê Preferência ao AÇOUGUE CENTRAL — o bom
AçougueRua Central, 211 — SÃO TORQUATO
Município de Espírito SantoO AÇOUGUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE
CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.**CASA EM COLATINA**
(Ótima oportunidade)Vende-se uma casa em Colatina, sita no Bairro de
São Vicente, com 4 cômodos, luz, distando 30 metros da
rede d'água.

Informações com o sr. Hilom de Oliveira, na Rádio

Difusora de Colatina.

Ineditoriais**Açougueiros dirigem-se à COAP:
Querem aumento dos preços DA CARNE**Exmos. Srs. Presidente da Comissão de Abastecimento e
Preços e Demais Membros do Conselho.Nós, Açougueiros Profissionais desta Capital, vimos com o
presente, solicitar de Vv. Excia., um justo aumento nos preços
de venda de CARNE VERDE, a fim de regularizar nossa situa-
ção, nos serviços que prestamos a coletividade, pelos motivos
que passamos a expor:a) De acordo com a última Portaria n.º 67 de 2-12-58, apro-
vada e publicada por esse Órgão, Nós, os Açougueiros, fo-
mos profundamente prejudicados, pois não receberemos
aquela decisão, naquela ocasião, por terem nossos clientes,
concordado na majoração que fizemos, para a venda de
carne de 1.ª, para Cr\$ 50,00 e Cr\$ 60,00 por quilo. Porém,
agora, este Órgão nos tem imposto uma FISCALIZAÇÃO
severa, com muitas subsequências, conforme pode ser com-
provada pelos inúmeros autos de infração emitidos, atual-

Peças	c/ osso	e sebo	s/ osso
Alcatra	14,74	11,350	11,10
Patinho	12,98	10,000	8,50
Chá de Dentro	16,03	12,350	13,45
Lagarto	17,59	13,550	15,97
Filet Mignon	2,93	2,300	2,85
Capa de filet	4,09	3,150	4,02
Filet sem aba	14,35	11,050	10,58
Costela	17,24	13,250	14,29
	100,00	77,00	80,55

TRAZEIRO

Carne	62,050	80,55
Ossos	12,700	16,50
Sebo	2,250	2,92

Total

77,000 100,00

Do 2.º da Portaria n.º 67, de 2-12-58, temos: "PREÇO DE
VENDA".

"Do açougueiro para o consumidor:

- A. CARNE de 1.ª, Compreendendo:
ALCATRA, CHÁ DE DENTRO, PATINHO, LAGARTO,
PA e FILET SEM ABA, SEM OSSO, RIGOROSAMENTE
LIMPA DE SEBO, PELANCA E ETC. Cr\$ 45,00 p/ k.
- B. CARNE DE 2.ª, Compreendendo:
ACÉM E MUSCULOS TRAZEIROS, S/OSSO Cr\$ 26,00 p/k.
PEITO, ACÉM E MUSCULOS TRAZEIROS, S/OSSO Cr\$ 26,00
- C. CARNE DE 3.ª, Compreendendo:
ABA, MUSCULOS DE PA e COSTELAS COM até 20%
OSSOS Cr\$ 20,00 p/k.
- 3.º FILET MIGNON Cr\$ 70,00 p/k.
ETC. ETC."

Donde teremos:

RECEITA APURADA NA CARNE DE 1.ª. CATEGORIA

	%	kg	p.venda	total	Ossos	sebo
ALCATRA	11,10	8,550	x 45,00	384,75	1,900	0,900
CHÁ DE DENTRO	13,45	10,350	x 45,00	466,75	1,900	0,100
PATINHO	8,50	6,550	x 45,00	294,75	3,350	0,100
LAGARTO	15,97	12,300	x 45,00	553,50	1,150	0,100
PA	24,67	7,950	x 45,00	357,75	1,500	0,200
FILET SEM ABA	14,40	11,100	x 45,00	499,50	2,250	1,840
FILET MIGNON	2,85	2,200	x 70,00	154,00	0,000	0,100
		59,000		2.711,00	12,050	3,340

CUSTO VERIFICADO NA CARNE DE 1.ª. CATEGORIA

CARNE LIMPA	59.000 x 33,00	—	1.947,00
OSSOS TRAZEIRO	12,050 x 33,00	—	397,70
SEBO TRAZEIRO	3.340 x 33,00	—	110,22

TOTAL Cr\$ 2.454,92

RECEITA APURADA NA CARNE DE 2.ª. CATEGORIA

PEITO	25,24	13,250	x 26,00	—	344,50	4,500	0,260
ASSEM E MUSCULOS TRAZEIROS							
SEM OSSO	28,09	14,700	x 26,00	—	382,00	3,700	0,900
ABA, MUSCULOS DE PA							
E COSTELAS C/ até 20%							
DE OSSO	17,24	13,750	x 20,00	—	395,00	—	—
		47,700			1.121,70	8,200	1,700

CUSTO VERIFICADO NA CARNE DE 2.ª. e 3.ª. CATEGORIA

CARNE	47.700 x 22,00	—	1.049,40
OSSOS	0,710 x 22,00	—	15,60
SEBO	1,700 x 22,00	—	37,40

TOTAL Cr\$ 1.102,40

DESPESAS GERAIS

DESPESAS ADMINISTRATIVAS — PESSOAL	
1 — Açougueiro — Salário mensal	Cr\$ 7.000,00
1 — Lessorador — Salário mensal	Cr\$ 4.500,00
1 — Auxiliar — Salário mensal	Cr\$ 4.500,00
	16.000,00

ALUGUERES — Despesa Mensal (média)		6.000,00
LUZ E ENERGIA — Despesa Mensal (média)		1.500,00
OUTRAS DESPESAS — Idem, Idem Idem		2.500,00
DESPESAS FISCAIS — Prefeitura e Estado		300,00
DESPESAS SOCIAIS — IAPC, SENAI - SESI - LBA E SSR — mensal		1.955,00

DESPESAS COMERCIAIS

Papel de embrulho, aventais, depreciações de ferra- mentas, utensílios, balanças, geladeira (inclusive conservação), facas e etc.	1.500,00
---	----------

Total despesas Cr\$ 29.755,00

Supondo que em média os Açougueiros recebem para venda 4
rezes diárias, com 518 quilos, em 25 dias no mês, venderão 100mente. Assim, não podendo continuar comerciando, pelos
preços impostos por Vv. Excia., solicitamos a sua regula-
ridade, digo, regulamentação autorizada pelo Presidente da
República, na fórmula CLD (Custo, lucro e despesa), e
um direito que nos assiste, líquido e certo.

- b) Estamos, atualmente, recebendo dos Marchantes, a carne
de 1.ª, com osso, a razão de Cr\$ 33,00 por quilo, conforme
Portaria acima. Como podemos vendê-la a Cr\$ 45,00 sem
osso, sebo e limpa?
- d) Pelos cálculos abaixo, onde especificamos todas as despesas
e custos, para nós açougueiros, poderão Vv. Excia. veri-
ficarem as nossas razões e os nossos prejuízos;
- e) Tomaremos por base, experiência comprovadas, executado
por esse Órgão:

MEIA CARCASSA DE BOI, COM PESO BRUTO DE 129.500 kg.
TRAZEIRO COM 77.000 kg.

e sebo	osso		sebo	
kg	% k		%	kg
8,550	2,47	1,900	1,17	0,900
6,550	4,35	3,350	0,13	0,100
10,350	2,47	1,900	0,13	0,100
12,300	1,49	1,150	0,13	0,100
2,200	0,00	0,950	0,13	0,100
3,100	0,00	0,000	0,07	0,050
8,000	2,93	2,250	1,04	0,800
11,000	2,82	2,150	0,12	0,100
62,050	16,53	12,700	2,92	2,250

Carne	62,050	80,55
Ossos	12,700	16,50
Sebo	2,250	2,92

Total

77,000 100,00

rezes; com uma despesa de Cr\$ 29.755,00 mensal, terão Cr\$
297,55 de despesa por cada reze, ou ainda, Cr\$ 148,77 por média
carcassa.**RESUMO**Carne Verde recebida dos Marchantes, de acordo com a Por-
taria n.º 67 de 2-12-58 e de conformidade com o demonstrativo
anterior:**TRAZEIRO**

	kg
Carne de 1.ª. categoria	66.052
Carne de 2.ª. categoria (mus. traz.)	3.000
Carne de 3.ª. categoria	3.100
Ossos	12.700
Sebo	2.250

Total carne 1.ª. recebida conf. tab. 87.102

DIANTEIRO

Carne de 2.ª. categoria	13.250
Acém	14.700
Ossos	7.350
Sebo	1.900

Total carne de 2.ª. recebida 37.200

Carne de 3.ª. categoria	5.098
Sebo	0.100
	5.198

**CUSTO BRUTO DA CARNE VERDE RECEBIDA
PELO AÇOUGUEIRO**

TRAZEIRO	87.102 x 33,00	—	2.874,44
DIANTEIRO	42.398 x 22,00	—	932,75

**RECEITA APURADA COM A VENDA DA CARNE VERDE
RECEBIDA, AO CONSUMIDOR**

TRAZEIRO			
Total			2.711,00
Ossos	12,50 x	0,50 igual a	6,03
Sebo	3,34 x	10,00 igual a	33,40
			2.750,43

DIANTEIRO

Total				1.121,70
Ossos	0,710 x 0,50 igual a			0,36
Sebo	1,700 x 10,00 igual a			10,70
			1.132,76	3.883,19

**CUSTO BRUTO DA CARNE VERDE Cr\$ 3.807,19
RECEITA BRUTA CARNE VERDE Cr\$ 3.883,19**

LUCRO BRUTO VERIFICADO Cr\$ 76,00

DESPESAS ADMINISTRATIVAS Cr\$ 148,77
CONFORME DEMONSTRAÇÃOPREJUÍZO VERIFICADO P/ MEIA CAR-
CASSA 72,77Assim sendo, como foi especificado, vendendo-se 4 rezes por
dia, encontramos com um prejuízo diário de Cr\$ 582,16.Tendo demonstrado, detalhadamente, o motivo pelo qual
cobramos a Carne Verde a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 60,00 o quilo de 1.ª.
categoria. Para que possamos trabalhar honestamente, neces-
samos que V. Excias. regularizem com consciência o preço real
de venda de carne de 1.ª. e 2.ª. categorias. O seu preço justo é
o que estamos pleiteando de Cr\$ 60,00 para a de 1.ª. Cr\$ 32,00
para a de 2.ª. categoria e Cr\$ 25,00 para a de 3.ª. categoria.Confiamos no alto espírito de justiça do Sr. Presidente e
demais Membros do Plenário, aguardamos uma Portaria justa,
permitindo-nos uma margem de lucro de 15% dentro da CLD,
para que possamos trabalhar honestamente e com orgulho de
nossa profissão.

Atenciosamente"

(O presente memorial está assinado por todos os
açougueiros profissionais da cidade).

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL

Hermógenes Lima Fonseca

REDATOR — SECRETÁRIO

Antonio Germano da Silva

REDATOR — CHEFE

Victor Rodrigues da Costa

GERENTE

Manoel Santana

REDAÇÃO E OFICINAS

Rua Duque de Caxias 289

Vitória — E. Santo

TELEFONE

44 — 18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 100,00

Semestral Cr\$ 60,00

Número Avulso Cr\$ 2,00

Número Atrazado Cr\$.. 4,00

Reivindicações dos Sindicatos Capixabas Apresentadas (No 1.º de Maio) ao Gov. Lindenberg

Por ocasião do comício comemorativo da passagem do Dia do Trabalhador, realizado na Concha Acústica, à noite, o sr. Manoel Santana, do Sindicato dos Gráficos, em nome dos Sindicatos do Espírito Santo apresentou ao sr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, Governador do Estado, as seguintes reivindicações dos trabalhadores do nosso Estado:

"Vitória, 1º de Maio de 1959

ILMO. SR. GOVERNADOR

DO ESTADO

DR. CARLOS FERNANDO

MONTEIRO LINDBENBERG

A FEDERAÇÃO DOS TRA-

BALHADORES NA INDUSTRIA DO ESPIRITO SANTO representando Sindicatos filiados e os Sindicatos abaixo relacionados, vem muito respeitosamente trazer ao conhecimento de V. Excia. e demais autoridades, uma série de reivindicações dos trabalhadores, e, ao mesmo tempo, denunciar a grave e ativa situação que no momento vem atravessando a classe operária e todos que vivem de salário e ordenados no Espírito Santo.

A crescente alta do custo da vida, que agravou-se nestes 4 meses assolando todo o País, tem tido profunda ressonância em nosso Estado, particularmente entre as classes trabalhadoras da cidade e do campo, e a fome e o pauperismo já penetram em nossos lares.

A alta do custo de vida anulou de há muito o nível de salário mínimo vigente, agravando mais a situação da grande maioria dos trabalhadores, particularmente do interior, onde a classe patronal vem se negando a pagar o salário mínimo decretado em janeiro e estes trabalhadores além de perceberem salário inferior, enfrentam a brutal alta do custo de vida. Agravando mais esta situação, a crescente onda de desempregados que atingem as diversas camadas da classe operária e de trabalhadores do campo, que são obrigados a procurar abrigo nas cidades, aumentando mais o número dos sem trabalho e desajustados. São portanto, milhares de pais de família como de jovens de ambos os sexos, que não encontrando onde ganhar a vida, são obrigados a fugir do Estado.

Como comprovante do agravamento da miséria no meio dos trabalhadores e de toda a população, basta passarmos a vista nas filas que se formam diariamente nos consul-

tórios médicos dos Institutos, nos Hospitais de Caridade e nas casas dos curandeiros. Os nossos Sindicatos, que não dispõem dos recursos necessários enfrentam diariamente sérias dificuldades para atender inúmeros casos de assistência médica e hospitalização, que não são atendidos em tempo pelos Institutos, devido ao pouco caso e irregularidades destas instituições.

Em poder da justiça comum, nas comarcas, avolumam-se o número de reclamações sem solução por falta no Estado de um Tribunal do Trabalho e de Juízes de Conciliação e Julgamento em determinados municípios, ficando os trabalhadores prejudicados, ou a espera, por vários meses ou anos, de uma solução que venha do Distrito Federal. Os Institutos, que recebem milhões de cruzéis dos associados, e não percebem a parte devida pelo Governo, justificam com isto a não prestação de assistência devida aos associados, o atraso do pagamento dos aposentados, e até o presente, não providenciaram o reajustamento dos aposentados de acordo com a vigência do novo salário mínimo, enquanto por outro lado surgem as denúncias dos desfalques e negociações feitas com o dinheiro que é devido aos trabalhadores sócios destas autarquias.

Porém, a mais séria situação, é a do nosso homem do campo que além de estar submetido ainda à fome dos grandes proprietários e a um sistema de produção arcaico, está entregue a sua própria

sorte, não tendo um órgão de defesa e nem conta com os benefícios da legislação trabalhista, não tem férias, assistência médico-hospitalar, escola e nem o mínimo de conforto para a vida de um ser humano.

Nos trabalhadores, reconhecemos a grave situação financeira do País e do Estado, as dificuldades que enfrentam os poderes públicos, mas não podemos nos conformar com a situação que atravessam milhões de trabalhadores e da maioria da população, enquanto uma minoria vive na bonança e as estruturas estrangeiras nos oprimem e levam para seus países os grandes lucros arrancados do nosso sangue e suor, deixando no estado de miséria nossa descendência, para o qual, evidentemente não concorremos.

Desejamos colaborar com o governo na solução destes problemas, em defesa dos nossos interesses e de todo o povo. Nestas condições, apresentamos as seguintes reivindicações:

NOSSAS REIVINDICAÇÕES

1º) Obrigatoriedade do pagamento do salário mínimo vigente e reajustamento do salário profissional para todos os trabalhadores da cidade e do campo.

2º) Aplicação das metas do Governo Federal no Espírito Santo referentes a industrialização, eletrificação, construção de estradas e outras iniciativas no sentido de por termo

(Continua na 7ª. página)

EM CONFIANÇA

1 — Passou despercebida para muitos a não realização da reunião estadual do Partido Social Democrático, convocada pelo presidente do partido, sr. Alvaro Castelo. Sérios motivos impediram a realização da convenção.

— X —

2 — O principal dêies, foi o conhecimento que a alta direção possedida teve de que se iniciara no interior uma rebelião contra os atos do governo, e, muito especialmente, a política posta em prática pelo governador Carlos Lindenberg.

— X —

3 — Entre os anjos rebeldes, figura o deputado Hilário Tonharo, que já tinha, em adiantado estado de gestação, um longo discurso com dezenas de reivindicações interiores, grupo que pretendia chefear, sob o lema "o filé é para todos" — chega de carne de peixe para o interior".

— X —

4 — O pronunciamento é considerado pelo seu autor tão importante que deverá ser feito mesmo na Assembleia ou no dia 23 do corrente, quando o PSD comemorará mais um aniversário.

— X —

5 — Por outro lado, a alta direção possedida espera adiar por mais 1 ano a tal reunião, esperando que até lá os ânimos estejam serenados e os nervosos do interior apresentem-se mais calmos.

— X —

6 — A transformação da Santa Casa num estabelecimento comercial está indo de vento em pópa. Setores ligados à administração pública vem prestigiando a iniciativa particular. Resta saber como será avaliada a parte que o povo contribuiu para a Santa Casa aumentar seu patrimônio.

— X —

7 — O discurso do jornalista Victor Costa,

pronunciado no 1º de maio vem provocando as mais variadas interpretações, circulando pela cidade até mesmo frases, que o orador não pronunciou, como sendo, suas. Possivelmente o discurso será distribuído, quando nada aos jornalistas.

— X —

8 — O futuro Superintendente da Companhia Vale do Rio Doce teria incluído em seu plano de ação a completa modificação do sistema de compras adotadas pela empresa para suprir seus armazens, não aproveitando os atuais elementos que seriam afastados para outros encargos.

— X —

9 — Líderes sindicais do diretório estadual petebista vão interpor a direção do partido sobre o critério utilizado para renovação na direção dos órgãos de previdência. Lamentam aqueles petebistas que não tenham sido ouvidos para nada.

— X —

10 — Depois de uma conferência entre os jornalistas Antonio Borges e Rozendo Serapião surgiu uma chapa fantasma da oposição da AEI, visando garantir a vitória da atual situação, quando nada por mais 180 dias. O próprio presidente da chapa oposicionista declarou a colegas seus que tudo foi feito à sua revelia. Sabe-se que a maioria dos candidatos nem direito a voto possuía.

— X —

11 — O ex-governador Lacerda Aguiar, impressionado com a repercussão do seu gesto arrestando as máquinas de "A Palavra", ordenou ao seu áulico Setembrino Pelissari que devolvesse as chaves ao sr. Cesar Vieira Bastos. Setembrino cumpriu a ordem à risca, mas Cesar não aceitou, esperando que a própria justiça ordene a medida, ficando "senhor" da situação.

— X —

Agrava-se a Crise Econômico-Financeira do Estado

Por J. Cândido

A crise econômico-financeira do Espírito Santo vem se agravando aceleradamente. A comercialização do café da safra que está findando só trouxe lucros para as poucas firmas exportadoras, eis que a melhoria de preço do produto, conseqüente da elevação do dólar-café, chegou num momento em que toda a produção já não mais se encontrava em mãos do lavrador. Resulta daí que o pouco dinheiro que entra em circulação, proveniente de vendas de café, é carregado para as mãos de um reduzido número de firmas e pessoas, a maioria das quais é sediada fora do Estado para onde, naturalmente, drena seus lucros. Se é esta a situação do café, que resta no drena seus lucros. Se é esta a situação do café, que resta no drena seus lucros. Se é esta a situação do café, que resta no drena seus lucros.

Se é esta, em palavras rápidas, o panorama econômico-financeiro do Espírito Santo. De sua baixa produtividade e da sujeição de sua precária economia à monocultura do café — da qual a melhor parcela de lucro canaliza-se para o comércio exportador — resulta sua enorme pobreza, pobreza que já toca às raízes da miséria e que se reflete no desemprego em massa, na subnutrição, na assustadora mortalidade infantil, no ínfimo nível de vida da maioria da população. Pobreza que se reflete, ainda, e de maneira bem visível, na baixa renda dos poderes públicos, na irrisória arrecadação da receita do Estado e dos Municípios. E, se quisermos ir mais longe na constatação dos reflexos de nosso subdesenvolvimento e de seus agravamentos a cada dia que se passa, podemos citar a situação do comércio que é de crise e de grandes dificuldades, registrando-se, mesmo, a insolvência con-

fessada de várias firmas tradicionais; podemos citar, ainda, a situação da indústria de construção civil, que se encontra com seus negócios em vias de total paralisação, registrando-se, inclusive, a falência de uma delas, com um passivo superior a 7 milhões de cruzéis. E desse passivo de 7 milhões, cerca de 5 referem-se a créditos de agiotas. Isso diz bem da situação a que atingiu a crise em nosso Estado.

E como resolvê-la? Que medidas devem e precisam ser adotadas para debelar a crise?

Estamos convencidos de que o Governo jamais se fez essa pergunta. E porque não o fez, porque ainda não percebeu o caráter da crise, suas causas reais, pretende resolvê-la com medidas inadequadas, de dispensa de pessoal, à guisa de outras providências para contenção de despesas e de majoração, disfarçada ou ostensiva de tributos para melhorar a receita. E como as providências de ordem fiscal não têm dado resultados, no que tange à melhoria de arrecadação, lança, o Governo, mãos de um empréstimo de 85 milhões de cruzéis na forma de um Banco mineiro nesta praça, o que veio agravar sobremaneira as disponibilidades financeiras do mercado de crédito, resultado no agravamento da crise e na prosperidade da agiotagem...

Se o Governo, se os responsáveis pelos destinos da coisa pública — e aqui se incluem as forças oposicionistas — partissem de uma análise das causas das dificuldades que atravessamos, já teriam dado os primeiros passos visando à correção da infra-estrutura econômica do Estado. O que implicaria na criação de condições favoráveis à organização da economia agrícola, ao surgimento de iniciativas no setor da indústria, a começar pelas industriais básicas. E nada disso se faz, hoje, sem planejamento, e planejamento é obra para técnicos, trabalhando em equipes especializadas em cada setor, sob a supervisão de um órgão central. Entretanto, essa verdade palmar ainda não foi alcançada pelos dirigentes do Estado, que não se libertaram da viseira e das atitudes da política de aldeia.

A "JUSTA" VOLTOU AS COMEMORAÇÕES: Os Sindicatos receberam no 1º de maio uma valiosa cooperação governamental: a presença da polícia nas comemorações, lembrando os tempos antigos.

A "Justa" estava até mesmo na concha acústica, acinodamente, de paleio aberto e revolver nos colares, tirando lunetas nos oradores e perfilando-se para o Governador, como fleas servas a esperar as ordens para agir.

Podemos argumentar alguns que isto não é verdade. É possível que não seja. É possível que muitos acreditem mesmo que a polícia foi lá para manter a ordem e evitar que alguém procurasse tirar o brilho das comemorações do dia dos trabalhadores.

Acontece, que gato escaudado tem medo de água fria. Ademais o Sr. Carlos Lindenberg tem necessidade dos seus vigilantes policiais em outros setores do governo, vigiando os fiscais das barreiras e correndo atrás dos que avançaram no dinheiro do Estado e que deverão expiar seus crimes, pois o próprio Governador afirmou que na sua administração não há lugar para corruptos nem para corrupçãoes.

Ficou a "Justa" no parque Moscoso à espera de algum operário que resolvesse comemorar o 1º de Maio tomando mais uns traques de punço, ou, o que é mais certo, ficar à espera de que algum "agente moscovita" apareça para fazer agitação e ser "lingado". Não resta dúvida de que além de desnecessária foi provocativa, insultante a presença da polícia. Se se tratasse de representação da repartição, que o Capitão Pedro Leal estivesse lá presente.

PALAVRA PARA REFRESCAR A MEMÓRIA — Desde que chegou ao Espírito Santo, S. Revdma. D. João Batista da Mota e Albuquerque vem dando um raro exemplo de equilíbrio na condução dos destinos da Igreja Católica.

Tem S. Revdma. em mãos um poder espiritual de grande soma, que reflete (queira ele ou não) até mesmo politicamente, provocando a cobiça dos homens que, antes de ser católicos são políticos.

A grande diretrix que o sr. Arcebispo tomou foi a das obras, afastou o clero da política (coisa que não conseguiu por completo) a fim de evitar as repercussões não sempre boas para a Igreja e, principalmente, num exemplo de tolerância, impediu aquele combate de ódios que vinha se voltando, contra as outras religiões, criando entre católicos, um espírito fanático, prejudicial mesmo à compreensão das coisas da fé.

A participação de S. Revdma. nas comemorações do 1º de Maio são bastantes significativas. Batizou-se pela ampliação dos arcos religiosos da sua Igreja mas, temos certeza, não se voltaria contra outros representantes de fé que se julgavam com o mesmo direito.

Digna de menção por alguns propagandistas do catolicismo, mormente visando o bom êxito do trabalho de alfabetização, são as palavras pronunciadas por S. Revdma. durante as comemorações do 1º de maio: "A vida e a doutrina cristãs não podem subsistir onde reinam a corrupção, a fraude, a orgia desenfreada, o esbanjamento voluptuoso e a ostentação criminosa.

A consciência cristã repudia o clima da mentira e do ódio".

BRASILIA: Paraíso Para os Chefes; Miséria Para os Trabalhadores

Duas maneiras existem de conhecer Brasília, o desenvolvimento impetuoso da cidade e as condições econômicas e sociais de seus habitantes.

(2.ª de uma série de 3 reportagens de Antonio Ribeiro Granja)

Uma grande parte dos visitantes se limitam a observação das obras, seu aspecto técnico, o intenso tráfego de veículos da NOVACAP, os aviões que chegam e que partem, a estação rodoviária com seu movimento espetacular. Quem visita a Cidade Livre ou Bandeirante como também é denominada, encontra um comércio ativo e regular, avenidas largas e movimentadas, grande número de hotéis e agências de quase todos os bancos brasileiros. Juntando

isso tudo ao trato recepcional que lhe é naturalmente dispensado nas repartições públicas, o visitante se satisfaz e parte convencido que de fato Brasília é um verdadeiro paraíso.

Outros visitantes — e é bom que se diga uma infima minoria — percorre e observa como os primeiros, tudo acima descrito, e se entusiasma também com a grandiosidade da obra, mas somente isso não

lhe satisfaz, e procuram ver o outro lado da cidade. Desse lado, os visitantes — fizemos parte. Descemos às barracas e acampamentos operários, a fim de saber das necessidades destes, do custo de vida, das condições de trabalho a que estão submetidos, se as 40 empresas cumprem ou não as leis do trabalho. Infelizmente estas indagações não encontram em Brasília resposta satisfatória, o que mostra a contradição as condições em que vivem os chefes e a miséria em que vege-

tam os trabalhadores. O salário mínimo é bem menor que o do Rio de Janeiro, enquanto o custo de vida é muito superior. A exploração no trabalho é desumana, não há domingo e nem dia santo, o que equivale a dizer que as leis do trabalho ainda não vigoram em Brasília.

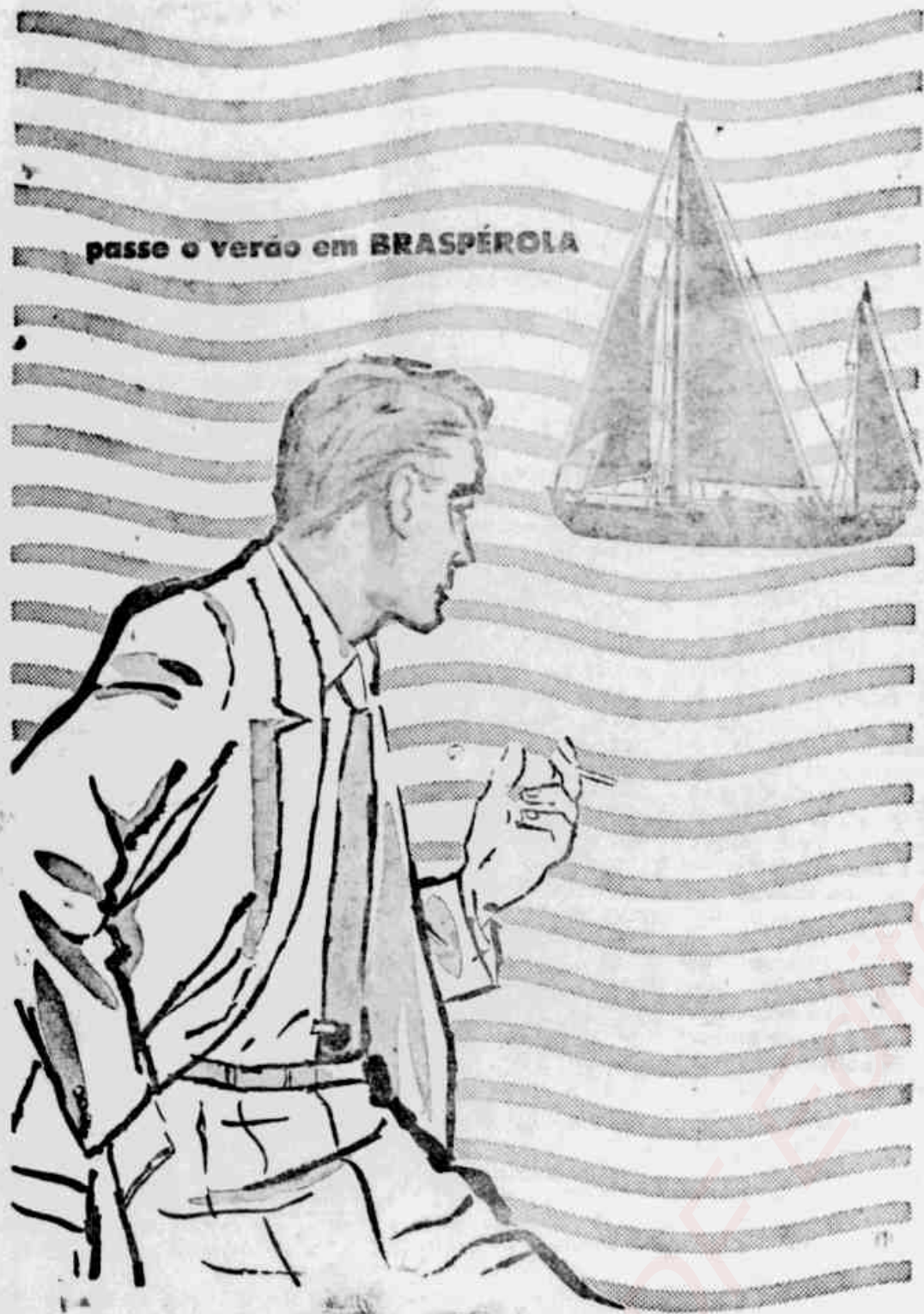
Os operários, porém, já entraram no seu verdadeiro caminho — o da organização. Formaram uma Associação Profissional que dentro de breve se transformará em Sindicato. Esta é a prova de que quando a vanguarda da classe operária procura cumprir sua missão histórica, todos os lugares são próprios

para lutar por tal objetivo.

A Associação Profissional dos Trabalhadores na Construção Civil de Brasília é dirigida pelo sr. Helio Silva. Tem sua sede instalada, já dispõe de serviço jurídico e conta com cerca de 1.000 associados. Hoje os operários já dispõem de seu instrumento de luta e mais de uma dezena de causas já foram ganhas na justiça do trabalho, através da Associação Profissional. Com estas conquistas a Associação vem se transformando em uma entidade respeitada. Seu programa de luta atende os anseios dos trabalhadores. Um dos pontos mais sentidos é o pagamento

das percentagens nas horas extraordinárias, regulando assim a lei de 8 horas. Os operários não estão contra trabalhar horas extras, querem sim é que estas sejam pagas como manda a lei. As reivindicações contidas no programa da Associação são as mais primárias da classe operária, no entanto em Brasília, de tanto em Brasília, ainda desprovida, do amparo das leis são tarefas de suma importância e de luta que devemos valorizar. Por isto, estamos solidários com aqueles trabalhadores e sua vanguarda.

(Na próxima semana: Sobre Belém Brasília).



...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que a ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios mesclados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — a marca do linho puro.



Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.
Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.
Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, granité, liso, combraia e linhos especiais para senhoras.

BRASPÉROLA

BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês.

Deputado Harry, Não Faça Mais Isso!

(De Colatina, escreve Romildo Ribeiro de Castro)

O povo do interior do Estado se nutre em Vitória, Cidade Cultura, Cidade Presépio, Cidade poesia, cidade formosa, e idá de literatura orgulho do capixaba. Quando de praias serenas, de ruas formosas, de lindas moradas, de gente laboriosa, sociedade famosa por suas virtudes, motivo de orgulho do povo capixaba, Vitória é o foco, o coração, o espelho de todo nosso povo. Civilização adiantada, de vida organizada, escola de direito, faculdade de odontologia, associação de imprensa escrita e falada; clubes de danças de pobres e ricos, muitos organismos de funções patronais. Do povo miúdo que sofre calado nos vem os exemplos dos sindicatos de classes. Que lindo são; em defesa dos pobres sempre unidos estão.

Vitória, cidade cultura, cidade política nos dá o exemplo de como viver, agir, vencer. Centro médico de grande influência, contam-se centenas seu número de esculpas; advogados outros tantos, engenheiros também, até faculdade de engenharia tem. Escola de civismo é nosso Exército e o 3.º Batalhão de Caçadores, um dos seus estelos, fonte de instrução e patriotismo.

Capitão Harry, não agrada mais jornalista. Seja escroque ou safado, vagabundo ou salafário. Faça-lhe daqui da "Folha" um apelo apenas como leitor das coisas da capital. Não penso em Cesar Vieira Bastos, o agredido, nem em V.S. que por certo deve estar arrependido de ter se rebaixado a bater num outro ser humano. Nada tenho a ver com V.S. ou com seu desafeto. Não sei o motivo da turra nem me interessa saber, sei apenas do reflexo retardado sobre o ambiente político do interior do Estado. Sabendo-se no interior que os pandeiras da capital se resolveram no tapa e cotão, os daqui pastam a valer tiros e arruaças, para bem se proporcionar as dimensões diferenciais dos graus de civismo, e de cultura. O exemplo vem de cima.

Com esses exemplos, certo mocinho dado à bravatas, tiros após cachaceiras repelidas, e outras fanfarrônicas, eleitor vereador por descuido de verdadeiros amigos que em seguida ao 3.º de outubro foram despresados, praça supor que tal carga lhe impute, com dições de esfregar cartas em caras alheias e mandar amigos de ontem lubrificarem armas porque as dele já estão lubrificadas.

Senhor Deputado Harry, apesar de não ter votado em V.S. reconheço-o como autoridade civil, deputado, militar, capitão do Exército. Só mas é como a um político, sujeito à opinião pública, que me dirijo a V.S. Pego-o, não bata mais em ninguém, mesmo que o cabra seja safado.

Não bata, não pelo valor de sua razão ou de sua pessoa, porém, pelo reflexo político e humano. Quanto prepotente aqui do mato vai pensar que birimbau é gaita e depois ficar desapontado. O escândalo da sua briga deputado, foi muito grande, ocorreu por aqui. Doravante, qualquer da cá uma palha (política) será motivo de tapa, tiro ou facada. Ninguém mais poderá pedir nada diretamente ao prefeito; será inquirido pelo vereador do arraial, que sentiu-se "humilhado", por não ter si-

do previamente consultado e lá vai lubrificar arma, dar tiro em porteira, acabar com jogo de futebol e dizer que a Prefeitura é casa disso e daquilo, só porque uma ordem foi dada na ausência do "rei" vereador.

Deputado Harry, pense nesse povo do interior que é enganado pré-eleitoralmente e abandonado depois de cada 3 de outubro quadrienalmente. Dê exemplo deputado de sublimar indulgência e paciência ao povo do interior.

CALDEIRA PARA QUEIMAR PU DE SERRA

WLADEMIRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PU DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços módicos — Rapidez e garantia

Residência: Rua América, n.º 3

JARDIM AMERICA — CARIACICA — E. E. SANTO

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 232 — TELEFONE 34-75

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde

Aos Sábados de 8 às 10 horas

CASA MENEZES

A casa que vende pelas melhores preços

Telemóveis, artigos de decoração, artigos de casa

Arquiteto e decorador de Armadorio em geral

Arquiteto Cléo Moraes

Residência: R. Santa

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Colômbes Esmeralds

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 26-85

SECCAO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 152

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 231

VITÓRIA — ESPIRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE ITAPÉMIRIM

Gráfica Marialva Ltda.

Serviços Gráficos em Geral

Rua Duque de Caxias, 269 — Telefone, 44 18

Vitória — E. E. Santo

Coluna do RADIO ANTENA

O Governo do Estado necessita olhar para a Rádio Espírito Santo. A emissora oficial sempre foi a menina dos olhos do sr. Governador, que a agraciou com um transmissor de 10 quilômetros, projetando-a intensamente.

Para nós, entretanto, o problema da emissora oficial, antes de técnico, é humano. Necessário se torna um investimento específico, destinado a elevar o nível geral da emissora, com pouca aplicação na parte técnica dando à emissora tradicional elementos capazes de executar ali um rádio à altura do título da PRI-9.

O tirocínio com que o sr. Licério Duarte Junior vem havendo na Superintendência é realmente digno de uma séria apreciação. Suporia aquele diretor as mais variadas influências e tendências, estimulando-as ou reprimendo-as no objetivo sadio de, antes de mais nada, fazer rádio.

É lógico que, só com suas providências pessoais, Duarte não atingirá seus objetivos. Necessita de material humano, mais importante que o material técnico, pois este a boa vontade e sem o espírito voltado para a situação da PRI-9 por parte dos seus colaboradores, forçosamente a emissora oficial naufragará. E, é nessa parte de colaboração que o diretor da I-9 não tem sido muito feliz. Elementos ainda há que, para trabalhar bem, tem de estar em prática o que seu cérebro dita. Não são capazes de um debate, de uma apreciação dos seus pontos de vista, pois são munidos de tapa ou viseira. Superando isto, a estrada será larga. Convenhamos, pois que, chegar a esta estrada, resta ao Duarte com sua larga tarimba comandar mesmo o barco. Capacidade tem, pois já deu provas.

OLEARI DEIXOU A CAPIXABA ?

Notícias ainda não confirmadas anunciam que o melhor "dis-jockey" da cidade, Oswaldo Oleari, deixou a Rádio Capixaba. Os motivos seriam sido muitos, entre tantos outros o conselho para apertar o cinto, que o obrigaria mais trabalho e menos dinheiro.

Oleari já dava "um duro dos diabos" na emissora e garantia a sua popularidade. Perdê-lo, é uma temeridade. Enfim, como dizem que o sr. Alceu Fonseca em rádio é catadrático, aguardemos as suas soluções. Enquanto isso a Capixaba mar-

cha, à ré, dando saudades os bons tempos do Cacau.

RADIO TEATRO DA I-9

Já foi florescente, Anselmo Gonçalves, no período de recuperação da emissora, chegou a funcionar a sua "escolhinha de radioteatro" revelando-se então alguns valores.

Depois, a coisa degringou. Quem tinha visão ge-

DIVERSAS — Comenta-se que José Carlos Stein, aborrecido, deixará a Rádio Vitória, transferindo-se para a Capixaba. — Mário Monjardim está de malas prontas para tentar a sorte no Rio de Janeiro. Que seja feliz. — Creuza Gramacho vem se revelando como ótima locutora. Mais alguns dias e poderá figurar no horário nobre, em substituição ao Solon Borges que se saí mediotemente nas orações que tenta fazer, sempre destilando ódios.

ral da emissora, não procurou calçar a iniciativa e, desde então, o rádio teatro da oficial vem se desgastando, tudo indicando que caminha para o fim. Será uma lástima.

2 NOVAS EMISSORAS

Rômulo Conde está nos preparativos finais para instalar em Cariacica a sua Rádio Difusora. Enquanto isso Cesar Bastos e outros elementos ligados ao PTB se lançam nos preparativos da Rádio Araribola e Rádio Almoré.

A terra ganhará assim mais 2 emissoras, ampliando o campo de trabalho para os radialistas. Que elas venham logo, prestigiando mais ainda esta nobre profissão.

TV VEM MESMO

Vem se desenvolvendo com uma rapidez não esperada a possibilidade de Vitória desfrutar do conforto de uma televisão.

Experiências com a TV Tupi foram feitas no Convento da Penha, cobrindo de sucessos, o mesmo acontecendo com a TV Rio no sul do Estado.

Assim, dois, retransmissões de imagens poderão dar a Vitória e ao Sul do Estado possibilidades ótimas de utilizar a televisão como veículo informativo e de distração.

Experiências com a TV Tupi foram feitas no Convento da Penha, cobrindo de sucessos, o mesmo acontecendo com a TV Rio no sul do Estado.

S. LIMA ESCREVE

Sociais

"Os mais lindos olhos do Espírito Santo", concurso que está sendo promovido pelo colunista social J.C. Monjardim Cavalcanti, deverá se constituir num grande sucesso. Já existem várias candidatas, entre estas as senhoritas Maria Níma Fluzza e Maria Theresia Espindola. Diamante, através de "Coquelet da Cidade", vem sendo noticiados os preparativos da inovadora promoção social.

Novidades atraentes está prometendo, o Alvaros Cabral para este mês. Vale aguardar.

Cachoeiro de Itapemirim deverá apontar este mês a sua candidata ao cobricão título de "Miss Espírito Santo". A senhora Margarida Lofego, segundo se sabe, é a mais provável representante da "Princesa do Sul".

Anuncia-se que o Governo do Estado vai abrir concorrência pública para reforma do contrato do Teatro Carlos Gomes, atualmente em mãos da Empresa Santos.

No próximo dia 23, ocorrerá o enlace matrimonial do jovem par Jonas Ferreira Porfírio - Crizelda Cristostomo de Carvalho.

A cerimônia religiosa terá lugar às dezesseis horas, na Igreja de São Gonçalo, onde os noivos receberão os cumprimentos.

Muito grato pelo convite.

O Clube Vitória vem realizando, com sucesso, agradáveis vesperais dançantes.

Uma bem animada noite dançante teve lugar no dia 7 último, no MONTE CASTELO CLUBE, em Vila Velha. Muitas presenças ilustres e muita gente moça embelesmada e dando maior alegria à noite.

Os servidores do SESC homenagearam ontem, Dia das Mães, a viúva Cel. Alexandre Busz. "Sociais" associou-se à homenagem prestada a veneranda senhora.

O "Clã das Cinco e Meio", Sucursal de "O Jornal" e Fábrica de Sabão Glória, são promotores da festa das "Melhores de 55", promoção dada à colher inaugural sucesso.

O Sport Clube Americano vai comemorar com grandes festejos o seu 29º aniversário de fundação. Os "periquitos" iniciarão hoje às 7.30 horas as solenidades comemorativas do amplo programa elaborado, com a missa na Igreja de São Pedro, na Vila Rubim. A noite, haverá baile na sede social do clube, com a Orquestra de Paulo Ney.

O programa terá prosseguimento amanhã com coquetel às 9.30 horas, oferecido à imprensa falada e escrita; almoço de confraternização na Praia da Costa, às 13 horas, finalmente, malícia in-

fantil, às 16 horas na sede do clube.

A festa comemorativa do aniversário da Carja Constituinte do Lions Clube de Vitória, foi a mais elegante e expenencial parada social da semana pp. A elegante festividade, emprestaram as suas colaborações a Orquestra de Fala Lemos, a cantora Silvinha Telles e o acordeonista Silveira.

Viu passar mais um aniversário no dia 4 último, a srta. Enygdia França Vervioet, digna esposa do Dr. Francisco Vervioet, Diretor da Fazenda da Prefeitura Municipal de Colatina.

"Sociais" cumprimenta a respeitável senhora, augurando-lhe longos anos de vida e de venturas junto aos seus familiares.

Nem mais uma notícia sobre o "Pegasso Intimas". O sigilo leva a crer que o esperado desfile já se realizou, à portas fechadas e com uma "seleção" assistência, como era previsto.

O jornalista Darly Santos por motivos bastante conhecidos deixou a direção do jornal A TRIBUNA.

Em solidariedade, GREGA também afastou-se da crônica social.

Duas irreparáveis perdas, em dúvida, para o jornal (rôta) do sr. Asdrubal Soares.

POR TERRAS ESTRANHAS- XV-

A Heróica Stalingrado

Stalingrado não é só a cidade heróica, é a cidade do martírio também.

E o que maior espanto causa aos visitantes, é o alto poder de recuperação e de trabalho do povo soviético.

Essa prova, nós a tivemos, desde que iniciamos a nossa excursão pela URSS, primeiramente por Leningrado, que resistiu ao cerco nazista durante longos 900 dias, submetida a bombardeios ininterruptos por todo esse tempo.

Já o dissemos, a invasão fascista da União Soviética fora planificada com requinte de barbaridade: matar, saquear, destruir e arrazar.

O marechal de campo Stulpnagel escreveu carta feita a Hitler: "Um lapso de 25 anos é o prazo que necessitará a Rússia para restabelecer tudo o que nós destruímos". E no entanto, para devolver a vida às zonas devastadas, a União Soviética não precisou de 25 anos; em 4 anos apenas, ela já tinha as suas feridas cicatrizadas.

Como os bárbaros se enganaram nos seus cálculos!

Estávamos diante desse exemplo — uma grande cidade ressurgida das cinzas e da total destruição. Relembremos que o primeiro plano quinquenal de após-guerra foi cumprido com êxito, e suas mais importantes tarefas foram superadas consideravelmente sem ajuda do exterior, sem empréstimos de fora, de qualquer espécie.

Do aeroporto da cidade de Stálin, seguimos diretamente para o Hotel dos Turistas (Gostinitsa Inyuriat), um edifício novo, bonito e moderno, que fica numa das boas praças centrais, dando para a avenida da Paz para o Mundo (Mirú Mir).

Após a nossa chegada, fomos convidados para um passeio pela cidade, fizemo-lo de ônibus, e percorremos grandes trechos da cidade, passando

do por avenidas, ruas, praças, jardins e outros logradouros públicos, todos bem tratados, arborizados e limpos.

Apesar da cidade estar completamente reconstruída, isto é, construída de novo, a "febre" de construções continua. Há abundância de material de construção e as máquinas não param; há "fome" de trabalho!

Essa observação é corrente na União Soviética, e por onde se passa, vê-se sempre o mesmo fenômeno; Leningrado, Moscou, Stalingrado, Rostov sobre o Don, Kiev, máquinas e mais máquinas edificando casas de moradias, edifícios públicos, empresas industriais, etc.

É preciso notar que a Rússia prerrevolucionária estava arrazada, não só economicamente, como também era considerada um país em que o trabalhador vivia em completa miséria. No tocante à moradia urbana, a Rússia ocupava o último lugar da Europa na média de superfície habitável por pessoa.

O Poder Soviético, sempre encarou esse problema com muito apreço, e o ritmo de construção de casas vem se acelerando, continuamente, mesmo durante a última guerra: no período anterior aos planos quinquenais da economia nacional, a média anual de construção era 3.900.000 de metros quadrados

(1918-1928), nos anos que precederam à guerra, durante os planos quinquenais, a média anual era de 10.000.000 de metros quadrados, nos anos de 1936 e 1937 construíram-se 88.000.000 de metros quadrados ou 3.000.000 de apartamentos; no ano passado, na época da nossa visita, estavam sendo construídos 62.000.000 de metros quadrados, incluindo 770.000 casas para os colcosianos.

Nos anos de 1959-1965, nas cidades e povoados operários, nos povoados de sovcozes, de estações de reparação de tratores e de exploração florestais serão edificadas 550-660 milhões de metros quadrados de superfície habitável ou seja, 15 milhões de apartamentos, e no campo, os colcosianos e a intelectualidade rural, construirão cerca de 7 milhões de casas!

A construção de moradias adquiriu uma envergadura tal, neste grande país, que atualmente em cada minuto se termina a construção de 3 apartamentos, em cada hora entram em serviço 3 edifícios de cinco pavimentos, e, em cada dia, se mudam para casas novas, mais de 4.000 famílias...

A escassez de casas, tende a desaparecer num lapso de tempo recorde, e está previsto, que dentro de 10 ou 12 anos, essa grandiosa e importante tarefa estará resolvida.

O Estado certamente liquidará este agudo problema, que não é só da União Soviética, mas de todo o mundo, com a grande diferença, é que no país do socialismo, o Poder Soviético recebeu uma pesada herança, agravada com a modificação da sua infra-

estrutura econômica e os prejuízos materiais da última grande guerra. A demanda de habitações nas cidades é imensa, e é facilmente explicável, quando se considera, que nos últimos 30 anos, a população das cidades aumentou em 60 milhões de pessoas, o que representa a massa humana equivalente ao total de populações de países, tais como a Suécia, Noruega, Finlândia, Holanda, Bélgica, Austrália, Suíça, Grécia e Bulgária reunidos ao do Brasil, e mais ainda, se somarmos os 25 milhões de desabrigados durante a segunda guerra mundial, aí então é que podemos avaliar melhor o quanto de angustiante há neste momento problema.

O que é peculiar na edificação de casas na URSS, é o emprego de métodos industriais e elevada técnica.

O Estado cuida de melhorar a indústria de construção, aperfeiçoando cada vez mais as suas fábricas de construir as suas fábricas de materiais de construção e principalmente das suas "máquinas de edificar casas".

Nós mesmos, ficamos admirados, na visita que fizemos, de não existir andaimas diante de construções, mas em compensação, havia uns "monstros" de ferro e aço, "andando" em frente dos edifícios de construção, ora se aproximando e ora se afastando das paredes, para colocar tijolos, painéis, janelas, etc.

São enormes máquinas, verdadeiros gigantes de ferro e três metros de altura, providos de diversos e engenhosos mecanismos: uns se deslham

Dr. Aldemar de O. Neves

a colocar tijolos, outros servem para elevação de grandes peças e colocação nos seus lugares, pesantes guindastes com capacidade de 15 toneladas, etc.

Essas maravilhosas máquinas dotadas de 23 motores elétricos, são servidas por uma brigada de 10 homens e 1 engenheiro. Podem levantar um edifício de cinco pavimentos em 50 a 60 dias, e quando o edifício é de grandes blocos e painéis, sem armarções, então o prazo da construção é encurtado, chegando a ser executado em 14 a 18 dias...

E ainda se fala em trabalho "escravo" na URSS... quando se tem dessas máquinas, que dão o "duro" e fazem "miséria" no trabalho de construir casas para o povo.

Informaram-nos que além da edificação usual de moradias, há uma outra modalidade de construção, a da edificação das casas por seus futuros moradores, e o Estado ajuda-os, concedendo-lhes crédito a longo prazo.

Em Gorki, durante o ano 1956, a população desta cidade, construiu pelo método das "casas do povo", e fora do plano do Estado, casas com uma superfície de 10.000 metros quadrados. Esta

exemplo tem sido imitado pelos moradores de Moscou, Leningrado, Kiev, Stalingrado e outras cidades.

COLINA MAMAI

Depois dessa visita às construções de casas, levaram-nos à colina Mamai (Mamáev Kurgan), teatro da mais enigmática batalha de todos os tempos da história da humanidade.

Os nazis de Von Paulus, as tropas de elite de Hitler, se lançaram furiosamente sobre aquela elevação da fortaleza do Voiga, despejando dia e noite seus morteiros, obuses e bombas de aviação, em ondas sucessivas, na vã esperança de conquistá-la.

O seu solo foi revirado, encharcado com o sangue dos heróis, mas não foi cedido um milímetro — a ordem do comando era resistir até o último homem.

Andamos pela colina, pisando sobre estilhaços de granada e fragmentos de balas, onde por muito tempo não crescia a grama. Abaixamos para colher a superfície da terra, essas preciosas relíquias, guardando-se como "souvenir" — recordação impercível dos heróis stalingradenses.

Vimos também no Instituto de Arquitetura de Stalingrado as "máquinas" da cidade, e o projeto do lugar histórico que serviu ao povo — furo mágico de resistência aos ataques bárbaros e huns fascistas.

Este próximo número: Váia a Uíra Eletrolétrica de Stalingrado em construção!

Colatina em "FOLHA"

Reassumiu esta semana a Prefeitura o prefeito Moacyr Brotas. Após o período de ausência em que esteve na Capital da República, em tratamento de saúde, S.S. voltou bem disposto e com planos para solucionar os problemas do município, amontoados durante sua estada no Rio de Janeiro.

Teve a mais ampla repercussão e o melhor êxito a Festa do Trabalhador em Colatina.

O programa agradou a todos, principalmente a concen-

tração no Estádio Municipal, onde falaram diversos oradores, enaltecendo o papel dos operários na construção de um mundo melhor, com Justiça, Paz e divisão dos Direitos em partes iguais.

A parte pitoresca da festa foi dada pelo conjunto folclórico de Barra de S. Francisco. Amplo sucesso.

Está sendo desencadeada nesta cidade, uma campanha de alto sentido reivindicatório para o progresso da Princesa do Norte. Traça-se da mobilização da opinião públi-

ca colatinense, esclarecendo-a no sentido de pressionar os governos e autoridades para a vinda da Energia de Rio Bonito, com a construção da Rede de Transmissão.

O presidente Juscelino Kubitschek e uma comissão de Senadores, passarão por esta cidade ainda este mês numa visita que farão a todo Vale do Rio Doce.

A Ilustre comitiva, ficará durante um dia em Colatina a convite do prefeito Moacyr Brotas. Na ocasião o povo fará senar ao Presidente da República a necessidade de dotar o nosso município de Energia Elétrica abundante e barata, indispensável, à industrialização do município.

Vários crimes foram cometidos na cidade nos últimos dias, todos de natureza grave e as barbas das autoridades policiais. Os criminosos con-

tinuam impunes e afrontosamente soltos dando a impressão que por esta terra a justiça não funciona e o policiamento é conveniente por omissão. Esperamos que o novo delegado saiba agir com rigor para moralização da justiça de Colatina.

Morreu Caçambá, ex Ubaldo Correia, pedreiro da Prefeitura, antigo craque do A.C. Colatinense. O pedreiro, o craque de futebol, o bom chefe de família Ubaldo, mais conhecido por Caçambá era estimadíssimo nos meios esportivos da cidade e ótimo trabalhador. Tive morte trágica quando se banhava nas águas traçadeiras do Rio Doce, deixando mulher, filhos e uma mocidade cheia de esperanças.

O Atlético de Vila Velha cumpriu uma série de três jogos nesta cidade, enfrentan-

do os times Vila Nova, U.A. C.E.C. e S. Silvano.

Na primeira partida, em homenagem ao dia do trabalhador, o Atlético, empatou com os penachudos.

Transcorreram em ambiente bastante quente, as eleições para reestruturação do Diretório municipal e Executiva do PTB local.

A ala Renovadora que pretendia entregar a direção do Diretório Municipal e Presidência da Comissão Executiva ao prefeito Moacyr Brotas, contrariando a vontade do Deputado Alcyr de Almeida que já havia forjado uma enxada única com exclusão dos elementos mais esclarecidos e batalhador por um Partido de fato devotado à causa do trabalhador, como quizesse o Presidente Vargas, e não como quer o sr. Alcyr de Almeida com o sr. Lourenço Pereira Cardoso, foi infelizmente derrotada!

Isto, deu margem, a acalorados debates de parte à par-

te, culminando com a retirada dos elementos rifados pelo sr. Alcyr, em sinal de protesto pela imoral e indecorosa, farsa eleitoral.

Consta nas rodas políticas da cidade, que será indicado o nome do sr. Lourenço Pereira Cardoso para Agente do Saps de Colatina. O candidato sr. é o mesmo que dos palanques nas eleições passadas dirigia o sr. Alcyr de Almeida os deputados pelo PTB colatinense da ladra e desonesto.

O Sr. Alcyr, por sua vez chamava-o de ladrão de motor, e ambos agora, se acham irmanados pelos mesmos ideais sapeanos. Sape-lá o que é isso? Comenta o povo.

O deputado federal Ramon de O. Netto, informado das desleais eleições no PTB colatinense, donde foram aliçados seus maiores amigos e correligionários, pediu a exclusão de seu nome da Executiva, por achá-la subserviente e em ato de solidariedade aos seus companheiros.

B. BARRETO & CIA. LTDA.
Praça Getulio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL
Consultas diárias, das 12 às 18 horas
EDIFICIO MURAD — 5º andar — Rua 201
VITORIA

Fábrica de Moveis

— DE —

JOÃO MENEZES
MOVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — o — Jardim America
Cariacica — Estado do Espírito Santo

De Cachoeiro de Itapemirim:

Despedida (Sem Indenização) Uma Operária da Lavanderia São Jorge

O sr. Waldir Braga tenta levar o Juiz Haley Pinheiro no "conto do vigário" — Após concordar em readmitir a operária tenta obrigá-la a assinar carta de aviso prévio

Cachoeiro de Itapemirim, maio (do correspondente) — A senhorita Nilza Luiza dos Santos, trabalhava na Lavanderia São Jorge de propriedade do sr. Waldir Braga, há mais de 6 meses e recebia apenas 1.200 cruzeiros mensais. Não satisfeita ainda com esta desumana exploração o sr. Waldir Braga resolveu mandar embora, sem nenhuma indenização a sua empregada, não processando nem mesmo um acordo.

A empregada demitida di-

ante do gesto do patrão, procurou o Juiz desta comarca a quem denunciou o ocorrido. Este intimou o sr. Waldir a indenizar Nilza na importância de 12 mil cruzeiros, referentes a diferença de salário e aviso prévio. O empregador propôs então a Nilza, em presença do Juiz, readmiti-la no serviço, desde que essa desistisse da indenização. A empregada aceitou a proposta com a condição do pagamento do Salário Mínimo e assinatura de sua carteira Profissional.

Nilza voltou ao serviço e durante 3 dias recebeu 150 cruzeiros diários. No quarto dia de serviço, porém, o sr. Waldir pediu a Nilza que assinasse uma carta de aviso prévio, alegando que não tinha importância. Nilza, como era natural, recusou e, novamente, o sr. Waldir a despediu.

A operária voltou a procurar o Juiz, não o encontrando. Por fim denunciou o fato ao sr.

Orel, delegado do Ministério do Trabalho.

Convém que se ressalte que o sr. Hélio Gomes, irmão do conhecido prócer udenista Evaldo Gomes, dono do cartório Carlos Gomes desta cidade, tudo fez para impedir Nilza de procurar o Juiz, Dr. Haley Pinheiro, autoridade cujas atitudes o tem feito credor da admiração dos trabalhadores.

Possivelmente voltaremos ao assunto.



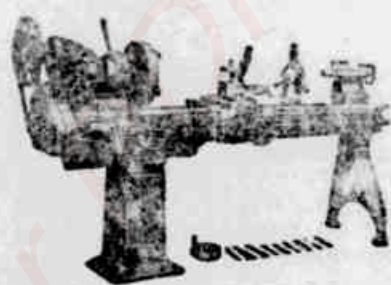
OFICINA MECANICA "DIDE"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.

Lanternagem — Soldas

Elétrica e a Oxigênio —

Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO

DE MOTORES — SERVIÇOS

GIR 15 DE TORO

Ecos Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESCUITO SANTO

Caçambá

W. Freitas

Qual raio que prenuncia as grandes tempestades, a notícia correu célere pela cidade: Morreu Caçambá.

Vítima de traiçoeira cilada que lhe armou o destino, sucumbiu em plena vitalidade de esportista emérito, aquele que deu ao esporte colatinense, sua juventude estuante, sua lhanza no trato e a sua calma contagiante, mesmo no arduo calor das disputas esportivas.

Tudo atleta, traz em si, uma peculiaridade própria, que marca a personalidade do atleta.

Bom senso, lutador infatigável, leal com colegas e adversários, tais as qualidades salientes do atleta CAÇAMBÁ.

Mas, a par de sua irreprovável personalidade de atleta, havia ainda não diferente, a sua marcante personalidade humana.

Operário trabalhador, honesto, mantinha-se sempre e em qualquer circunstância, solidário e amigo dos seus colegas de trabalho e de todos os que necessitassem de seu apoio.

Seus amigos contam-se por centenas; uma aproximação, por mais forçada, sabia ele, graças à sua simpatia, é à sua finura no trato, transformar em amigos, aqueles que tiveram a ventura de o conhecer.

Em nome de seus incontáveis amigos, seus colegas, e dos desportistas colatinenses, rendemos este preito de saudade ao Ubaldo Corrêa do Rosário, inesquecível CAÇAMBÁ.

AUTO PEÇAS CAPIXABA LTDA.

PEÇAS E ACCESSÓRIOS

POSTO TEXACO — A margem da

BR 31 — Jardim América

Estado do Espírito Santo

Ru Ponte Nova, 103 Fones 46-90 e 33-99

Cobi - São Torquato - Mun.
de Espírito Santo — E. nlo
Caixa Postal, 56

Peças e acessórios em geral para autos — Representações de Baterias e outros artigos — Depósito de molas das melhores fábricas — Lavagem e Lubrificação — Especialidade em Peças de Motor

FOLHA FEMININA

DIAS MANEIRAS

Criticar tudo quanto os outros compram, vestem, dizem ou fazem, não denota superioridade de gosto, nem de educação, e, sim, mesquinha-ria ou uma ponta de inveja — coisa bastante condenável.

Devem ser evitadas em público as demonstrações de efusão. A cortesia, a intimidade e a camaradagem têm limites que não podem transgredir sem cometer uma levandade. São justamente as jovens que convêm mais cuidado com isso, velando pela sua conduta e pelo conceito que devem querer merecer dos demais.

Quadrinhas

Sentença que a vida tem Na boca de todo o mundo: "Quem quer o bem, faça o bem, Sem vacilar um segundo".

No trabalho em que me es-
cudo

lutando para viver,
tenho tempo para tudo,
menos para te esquecer!

Culinária

PUDIM DE MANDIOCA

Um pires de mandioca crua ralada, 10 colheres de man-
teiga e 6 ovos (três sem cla-
ras). Misture tudo muito bem
e ase em forma unida com
manteiga.

Sopa de Cenoura

Faça um refogado de man-
teiga e alho picado e junte
as cenouras cortadas em ro-
delinhas. Deixe no fogo len-
to tomando gosto, durante 10
minutos. Derrame caldo de
carne fervendo em cima, po-
nha arroz, salsa picada e dei-
xe cozinhar. Sirva com par-
meizão ralado.

CONSELHOS DE BELEZA

Não tenha as unhas de vá-
rios tamanhos. Devem elas
ser todas curtas ou todas
compridas, pois do contrário
impressionarão mal. Não as
quite se não estiverem pré-
viamente cuidadas, pois que
então, o resultado será la-
mentável.

Os especialistas de beleza
têm razão quando aconselham
a recorrer-se periodicamente
aos banhos faciais. São estes
muito úteis, sob vários pontos
de vista, principalmente no
que se refere à limpeza dos
poros ou como emolientes pa-
ra o tratamento das peles en-
rugadas ou ressecadas.

Elegância

Se há algo encantador na
mulher, além de seus muitos
atributos, é um andar gracio-
so. Para caminhar bem, a
primeira condição é usar cal-
çado adequados. É preciso
também medir os passos; nem
muito curtos, como se fossem
pulinhos, nem largos demais.
A atitude geral do corpo e
dos braços contribui muito
para a elegância do andar; a
naturalidade é o fator mais
precioso para que se caminhe
com graça e distinção.

Mãe

A. Seixas

Abençoada sejas tu, pelo universo inteiro!
Mãe, o calor do teu amor
É o bálsamo sagrado do teu filho
Ao despertar da vida.

O teu cantar dulcíssimo de ninar
Semeias todo bem no coração
Da humanidade.

E o teu sorriso
Se reflete no sorriso da criança,
Com a expressão mais viva.
Do teu divino amor.

Neste transbordar de carícias, quantas vezes
O teu doce sorriso
É desfeito pelas lágrimas da incerteza,
Fazendo-te sofrer.

E neste sofrimento
Reunes em teu ser,
Todos os esforços a bem do teu filho

Defendendo-o, gulando-o,
Sem perder um só instante
De senti-lo n'alma,
Abençoando-o entre lágrimas e preces
Em tua existência desvelada,
Com o teu amor de mãe.

Reivindicações dos...

(Conclusão da 3a. página)

a crescente onda de desem-
prego que cada dia atinge
maior número de trabalhado-
res, trazendo para seus lares o
desespero, a fome e o paupe-
rismo.

3ª) Contenção do aumento
do custo de vida através das
medidas determinadas pelo
Presidente da República, le-
vadas a efeito na Capital do
País e em outros estados.

4ª) Retirada do Espírito
Santo do nívelamento de pré-
ços da zona geoeconômica do
Leste, particularmente no to-
cante ao leito à carne e deri-
vados, bem como a integração
do Estado do Espírito Santo
no Plano da Operação Nor-
deste.

5ª) Medidas imediatas para
maior entrada de navios de
cabotagem em nosso porto, no
sentido de contribuir para o
barateamento dos gêneros de
primeira necessidade.

6ª) Isenção dos impostos de
Vendas e Consignações para
os principais produtos de con-
sumo público.

7ª) Medidas de reforma a-
grária que venham criar con-
dições de estímulo ao homem
do campo facilitando-lhe aces-
so à terra, mormente a aju-
da técnica, crédito, assistên-
cia médica hospitalar e edu-
cação.

8ª) Amparo à lavoura ca-
feeira, luta pela sua valoriza-
ção, por novos mercados as-
sim como para ampliação da
exportação do nosso cacau e
madeira.

9ª) Desapropriação da Com-

panhia Central Brasileira de
Energia Elétrica, revertendo
seu acervo e concessões à ES-
CELSA, de acordo com o pro-
jeto Isaac Rubim, ora em dis-
cussão na Assembléia Legis-
lativa do Estado.

10ª) Participação dos tra-
balhadores associados na di-
reção dos Institutos, caixas
de pensões, SAPS, coop. In-
stituição Nacional de Abasteci-
mento, inclusive no corpo de
fiscalização destas entidades.

11ª) Construção do Palácio
dos Sindicatos, atendendo às
necessidades dos sindicatos
pequenos de sede própria.

12ª) Aprovação pelo Sena-
do da República dos projetos
de lei da Previdência Social,
Regulamentação do Direito
de Greve, de Aposentadoria e
Revogação do Decreto 9.070.

13ª) Organização de Coope-
rativas de Consumo, com a
ajuda de capital de 2% que
os institutos contribuem para
o SAPS, que não vem trazen-
do nenhum benefício aos con-
tribuintes.

14ª) Liberdade e autonomia
sindical e extensão da Legis-
lação Social ao campo.

15ª) Apoio ao Projeto de
Lei do deputado Sérgio Ma-
galhães de restrição de cam-
bio e facilidades aos capitais
estrangeiros.

16ª) Criação e instalação
ainda este ano, de quatro (4)
juntas de conciliação e julga-
mento em Colatina, Cachoei-
ro do Itapemirim, São Ma-
teus e Linhares.

Comício da Concha Acústica: Ponto Alto das Comemorações do 1.º de Maio em Vitória

Governador afirmou que fez durante muito tem-
po outra idéia das comemorações do Dia do
Trabalho — Reivindicações dos sindicatos — Con-
tra o cerceamento da liberdade de imprensa

Foi cumprido com grande
brilhanço todo o progra-
ma de comemorações do Dia
do Trabalhador nesta capital.
O ponto alto das comemora-
ções foi o grande comício rea-
lizado na Concha Acústica,
com as presenças do Gover-
nador Carlos Lindenberg, Sua
Excia. Rev. D. João Batista
da Mota Albuquerque, Arce-
bispo do Espírito Santo, Dr.
Cláudio Fernandes Goffredo,
Delegado Regional do Traba-
lho e representante do Dr.
Fernando Nóbrega, Ministro
do Trabalho, líderes sindicais
e representante da UEE, além
de quase 3 mil trabalhado-
res.

Falaram vários oradores
sendo de se ressaltar as ora-
ções do Governo do Estado
que confessou ter feito du-
rante muito tempo outra
idéia a respeito das comemora-
ções do 1º de maio, do líder
sindical Manoel Santana, a-
presentando as reivindicações
dos Sindicatos do nosso Es-
tado (3a. página desta edi-
ção), e a do jornalista Victor
Costa, em nome da imprensa,
que falando em tese, abordou

questões da classe e de ética
profissional ao mesmo tempo
que teve um libelo contra o
cerceamento da liberdade de
expressão que já está se tor-
nando uma costureira em
nosso Estado.

20 DE NOVEMBRO
CAMPEAO DO TORNEIO
No torneio realizado no cam-
po do União, como parte das
comemorações da data, saiu
vencedor a esquadra do 20
de Novembro, das Docas.

Os clubes Palmeiras, de
Maraupe e D.N.E.R. foram
alguns dos participantes do
certame.

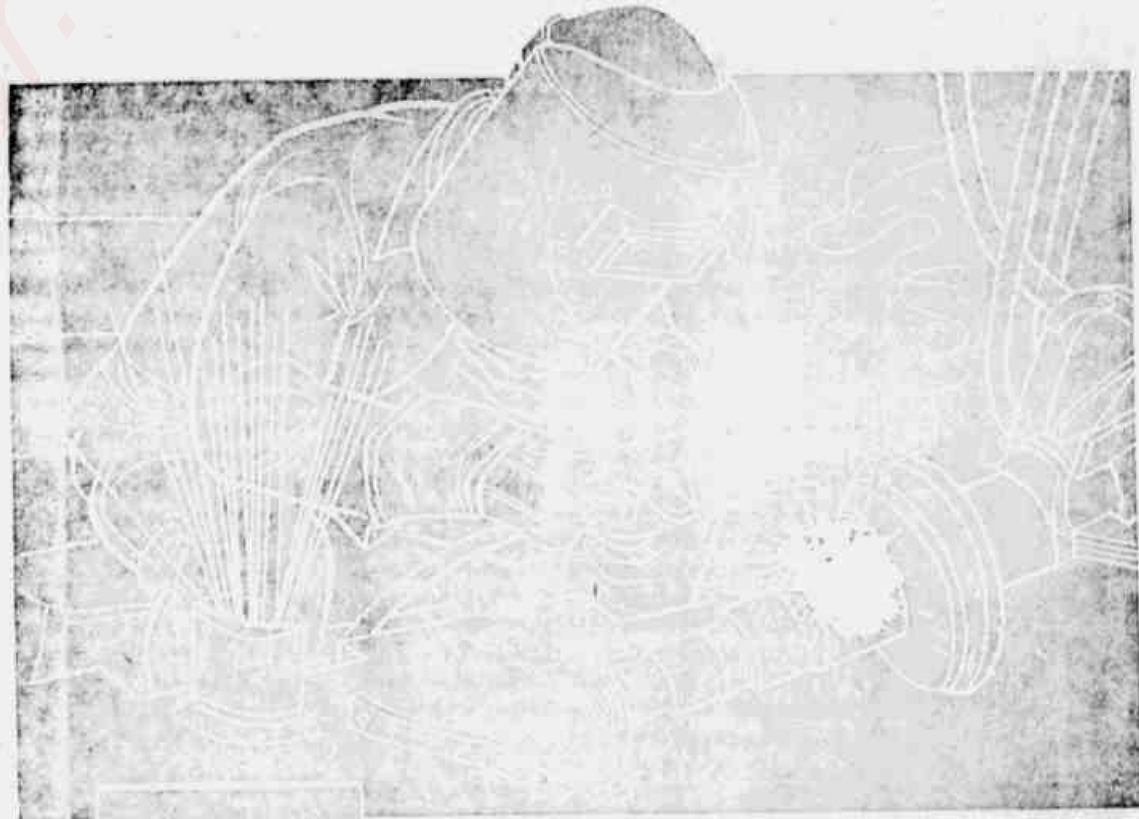
Aviso ao Público

O DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS avisa ao pú-
blico em geral e, especialmente, aos contribuintes de ta-
xas de água e esgotos, que,
CONSIDERANDO que o abastecimento d'água é nor-
mal em todos os pontos servidos pelas redes do D.A.E. e,
CONSIDERANDO que não mais se justificará alega-
ção de atraso dos vencimentos dos servidores públicos
estaduais, irá proceder, a partir do dia 10 de maio em cur-
so, à SUSPENSÃO DO FORNECIMENTO DA ÁGUA DOS DEVEDORES
em atraso, na forma da legislação em vigor, indiscrimina-
damente, SEM QUALQUER OUTRO AVISO

Vitória, 6 de maio de 1959

Jonas Hortelino da Silva Filho — Diretor Geral

ELETRODO G-E W-20 melhor qualidade de solda!



O eletrodo G-E W-20 é ideal para solda-
gem de chapas até 1/4" de espessura e
reparo de peças oxidadas ou pouco lim-
pas. Aplicações: fabricação de móveis de
aço, chassis de carros ou caminhões, cal-
deiras e reconstrução de eixos. Fa-
bricados com o maior rigor técnico, os
Eletrodos G-E são mais seguros, mais
eficientes e mais econômicos.

PARA OUTRAS INFORMAÇÕES CONSULTE O
Seu Revendedor

Orlando Guimarães S. A.

Av. Jerônimo Monteiro, 373/382 - Cx. Postal 262
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

Nosso Mais Importante Pôster de Progresso

GENERAL ELECTRIC S. A.

DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTO

Oficina Elétrica - São Paulo

— de —

ANTONIO FIDELIS

Casa Especialista em Enrolamentos de Dína-
mo, Cargas em Baterias, Serviços de Torno,
Embuxamentos e Consertos de Releys.

— Rodovia Carlos Lindenberg —
S. Torquato — V. Velha — E. Santo



E OS
CONVERSORES
G-E
PARA
SOLDAGEM
MANTÊM SUA
PRODUÇÃO
EM RITMO
ELEVADO E
CONSTANTE!

Bancada de Imprensa Aprovou Projeto Isaac Rubim: Desapropriação da CENTRAL BRASILEIRA

Está tendo a melhor reputação em todo o Brasil o Projeto de autoria do deputado Isaac Rubim, visando a desapropriação da Companhia Central Brasileira de Energia Elétrica, com o fim de entregar a seus bens materiais à população.

A verdade é que apenas uma minoria insignificante dos interesses estão intimamente ligados ao problema, enquanto a maioria da população, a população do Rio de Janeiro, e de todo o Brasil, elementos do próprio povo, são favoráveis à desapropriação da Central Brasileira, como o caso do Secretário da Fazenda, Sr. Antônio Augusto, de quem se conhece um profundo estudo sobre o assunto. De qualquer maneira, tudo isso leva a crer que esta semana a unanimidade aprovação no plenário do Conselho Nacional do projeto Isaac Rubim. E esta semana também mais uma vez quando a imprensa, que tem formada suas concepções sobre as mais variadas questões políticas, se pronuncia definitivamente a favor da medida.

Em resposta a uma recente enquete que promovemos entre os membros da bancada de imprensa da Assembleia, cujos resultados seguem manifestações:

EDMAR LUCAS DO AMARAL (RADIO VITÓRIA) — "Votaria incondicionalmente a favor do projeto Isaac Rubim, porque o Espírito Santo não pode continuar a ter seu progresso embargado por uma Companhia que, até agora, somente tem sugado os esforços e o trabalho do nosso povo."

"UM RAIO DE ESPERANÇA A QUEM ESTÁ CANSADO DE SER ESPOLIADO"

DALTON MARTINS DA COSTA (A TRIBUNA) — "Votaria favoravelmente ao projeto de desapropriação da Companhia Central Brasileira, por considerar esta empresa verdadeiramente maléfica à coletividade capixaba. E depois não seria lícito deixar de entregar a distribuição da energia elétrica à ESCELSA, uma sociedade com por cento capixaba, para fazê-lo à Central, empresa estrangeira e que representa o truste no Espírito Santo."

A desapropriação desta Companhia virá por certo trazer um rai de esperança aqueles que por ela estão cansado de ser espoliados.

Eis porque votaria a favor do projeto de desapropriação da Central."

"ESTARIAMOS COMPLETAMENTE PERDIDOS..." — OSDIVA BRUZZI CONTE (O DIÁRIO e "O GLOBO") — Votaria a favor do projeto Isaac Rubim pela encampação da Companhia Central Brasileira porque só assim, poderemos ter um serviço mais barato de energia. Crêmos que em Rio Bonito está a grande força capixaba, construído com os sacrifícios de nossa gente. Se o que foi construído com os nossos esforços e recursos cair nas mãos desta rica Companhia estaremos completamente perdidos..."

REPRESENTANTE DE "A GAZETA" NÃO CONHECE O PROJETO

JOSÉ COSTA (A GAZETA — Pelo telefone) — "Não conheço bem o Projeto. Não estou à cavaleiro para me manifestar sobre o assunto. De qualquer maneira, acho que qualquer medida que vise solucionar o problema da energia elétrica no Estado, deve receber o aplauso dos capixabas, deve mesmo ser recebida com alegria."

Folha Capixaba

ANO XV — 9 de maio de 1959 — NÚMERO 1.778

Legislativo Estadual

- 1 — Assembleia Voltará a se Reunir à Tarde
- 2 — Polícia Mineira Voltou a Invadir Terras Capixabas
- 3 — Maia de Carvalho Acusa "A Gazeta" de "Orgão de Desagregação"
- 4 — Será "Moral" o Pagamento de 2.000 Cruzeiros à Professoras Normalistas? — Inquiri Isaac

Pilulas & Pilulas

A bancada do P.S.D. parece que não está topando os discursos "literários" de dona Judith. É isto pelo menos o que se compreende da ausência de toda a bancada governista no plenário do "Domingos Martins" sempre que a representante da Serra sobe à tribuna da Casa.

Está ameaçado de uma verdadeira degredação o PTB colatinense. Tudo se deve a falta de critério do sr. Alcy de Almeida que, colocando à margem os interesses da agremiação trabalhista, deseja assegurar a sua situação pessoal junto a Executiva municipal.

Os deputados Hêlio Pinheiro e Luiz Batista recebem esta semana as "honras" de "Os eternos ausentes". Nem uma "circulada".

"TRIBUNA DA IMPRENSA" (não confundir com o famigerado órgão da lanterna do sr. Carlos Lacerda) seria o nome

do jornal dos jornalistas capixabas. A ideia de Daryl-Victor Costa-Germão está encontrando grande repercussão no seio da classe.

A bancada de imprensa do Palácio Domingos Martins aprovou (independente de partidarismo político), o projeto do deputado Isaac Rubim, de desapropriação da Central Brasileira. Resta agora aos senhores deputados seguir o exemplo.

A força e os santos continuam esperando o cumprimento da promessa do sr. Solon Borges. É que nem o seu irmão Hugo Borges e nem o seu amigo Licério Duarte Junior foram eleitos no último pleito.

Promessa é promessa, seu Solon! Ou o senhor não acredita mais no purgatório?

E por falar em Solon-Duarte Junior, afinal, qual dos dois é mesmo o Superintendente da Rádio Espírito Santo?

Segunda-feira a Assembleia não se reuniu por falta de número regimental para início da sessão. Vale lembrar que ainda estamos em maio, com praticamente todos os quatro anos ainda por cumprir. Cansaço não pode portanto explicar esta situação.

Nos demais dias, a excessão de ontem, quando o Legislativo voltou a não se reunir por falta de número, vários assuntos deram motivo a acaloradas discussões.

O sr. Isaac Rubim denunciou o "desastre" de estar o Governo pagando a insignificante de 2.000 cruzeiros mensais a professoras normalistas. Aparentando, o sr. Cristiano Lopes afirmou que ao Estado não é exigido o cumprimento da Legislação Trabalhista.

O sr. Pedro Maia de Carvalho denunciou a invasão do território capixaba por tropas mineiras, apelando para os seus pares no sentido de formar com o Governo a fim

de que seja mantida a nossa integridade territorial.

O mesmo deputado acusou o jornal A GAZETA de ter se constituído num "órgão de desagregação da família política do Espírito Santo" e fez um libelo contra a adjetivação PARLAMENTO A ALAGOANA, afirmando ser o referido legislativo tão digno quanto o do nosso Estado.

O sr. José Rodrigues de Oliveira protestou, com veemência, contra as perseguições de que estão sendo vítimas os integrantes do PTB no seu município, o Alegre. Sendo contestado na sessão seguinte pelo sr. Oscar Almeida Gama, voltou a tribuna para reafirmar tudo o que dissera no dia anterior, quando o deputado Paulo Barros, também do Sul do Estado, em aparte, não solicitado, praguejou: — "É mentira. V. Excia. é um mentiroso."

O jornal "A GAZETA" voltou a ser alvo das críticas

do deputado Pedro Maia de Carvalho que desmentiu as acusações assacadas contra sua pessoa por este órgão pesadista, sobre a sua gestão à frente da Polícia Militar do Espírito Santo.

O sr. Mário Gurgel aborreu com profundidade vários temas sociais, entre estes o desemprego, a carestia de vida, a fome e o apodrecimento de presos na Chefatura de Polícia.

Muito feliz em sua oração, lamentamos a impossibilidade de u'a maior cobertura à sua fala.

Por fim, foi aprovado, quinta-feira última, contra 4 votos, o projeto do deputado José Rodrigues de Oliveira, apresentado na Legislatura passada, dispondo sobre o horário das sessões ordinárias da Assembleia. Com a aprovação desta proposição a Assembleia deverá, já na próxima semana, passar a se reunir no horário de 13 às 16 horas.

Imprensa em Revista

É realmente heterogênea a redação do matutino "O Diário". Há dias um colaborador de Mimoso do Sul escrevia entre outras coisas o seguinte: "Ao clero compete a educação moral e religiosa do povo".

Agora surge o Favalessa descendo a ripa na veneranda figura de Anísio Teixeira, a quem trata com a mesma propriedade de um redator da terra falando do Arnaldo Gam. bá. Enfim o moço sofre da vertigem das alturas, ou melhor de infantilidade e de ríspido propriedade ao tratar de assunto econômico que obrigou o velho Martins a sustar um debate com quem não tinha qualidades para discutir os assuntos.

Beatriz continua como crônica. Boa. Só não deve re-

petir aquela história de um encontro, numa tarde chuvosa, à sombra de uma árvore.

O social de "A Gazeta" vai bem. Outro dia o aniversariante se congratulava com a redação pelo natalício. Vejam só.

Plagiários, os colegas do "7 Dias" saíram com a nossa "Imprensa em Revista" nada respeitando. Só deram "foras" e acabaram dando mesmo o "fora", nossas condolências. Recolhamos para a turma do "7D" a publicação cartilina de "não dar um fora".

Lamentavelmente chegou ao fim a direção de Daryl Santos em "A Tribuna". Satisfeitos estamos nós pela vitória da dignidade do colega na defesa da profissão jornalística.

Em tudo isso o dedo do sr. Harry Barcelos. Foi mais uma vez o general da reação no combate à qualquer jornal onde haja um resquício de liberdade e independência, coisa que fere profundamente seus sórdidos objetivos.

Felizmente o Espírito Santo já conhece a boa peça que possui e saberá devolvê-lo à caserna, local onde também não deveria estar.

Daryl realmente ensinou à turma de "A Tribuna" fa-

zer "um Jornal sem manchas na honra daqueles que o confeccionam." Vamos aguardar os acontecimentos e esperar a conduta do atual Diretor frente às exigências do sr. Asdrubal Scares ferindo a ética profissional e os bons princípios de moral e honestidade. Se capitular é sinal que o professor foi bom, mas o aluno não aprendeu a lição. Seria uma pena? Não, é uma lástima.

Velho Mesquita está se arriscando ao publicar um telegrama noticiando os estudantes contra Roberto Campos. Favalessa anda por aí, desesperado, a dizer que só os comunistas, e não os verdadeiros nacionalistas, são contra o entreguismo do BNDE. Infelizmente, para Favalessa, sua representação em nome da classe não passa das manifestações pessoais contra tudo que cheira a progresso e dos rapapés ante a igreja que, conforme seus próprios colegas da Faculdade de Direito, deixam confuso o próprio D. Heider Câmara. Pobre moço. Lá e cá um incompreendido. Seria este o termo certo para defini-lo?

Martins, Filho